

A construção comparativo-proporcional na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no uso

The Comparative-Proportional Construction from the Perspective of Usage-Based Functional Linguistics

Thaís Pedretti L. M. Fernandes¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever e analisar a construção comparativo-proporcional do português contemporâneo à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Fundamentado na abordagem construcional da gramática, nos moldes de Goldberg (1995, 2006), Croft (2001) e Traugott e Trousdale (2013), o estudo focaliza especificamente as microconstruções comparativo-proporcionais instanciadas por conectores correlatos, como *quanto mais...mais*, *quanto mais...menos*, *quanto menos...mais* e variações. A pesquisa baseia-se em dados provenientes de *corpora* da modalidade escrita do português contemporâneo, constituídos por textos do Nexo Jornal, da Folha de S. Paulo e da Gama Revista. A partir de uma abordagem qualitativa-quantitativa, defende-se que a construção comparativo-proporcional constitui um subsquema construcional produtivo, organizado por relações escalares de implicação semântico-pragmática. A análise evidencia que tais microconstruções apresentam forte tendência à iconicidade, sobretudo no que se refere à ordenação lógica entre causa e efeito, além de exibirem diferentes graus de produtividade e flexibilidade formal, podendo instanciar tanto estruturas oracionais quanto não oracionais. Os resultados também demonstram que a construção comparativo-proporcional ultrapassa a descrição tradicional das chamadas “orações subordinadas adverbiais proporcionais”, configurando-se como uma rede de padrões convencionalizados vinculados à expressão de relações escalares.

Palavras-chave: Construção comparativo-proporcional. Linguística Funcional Centrada no Uso. Microconstrução. Proporcionalidade.

Abstract: This article aims to describe and analyze the comparative-proportional construction in contemporary Portuguese from the perspective of Usage-Based Functional Linguistics. Grounded in the constructional approach to grammar, as proposed by Goldberg (1995, 2006), Croft (2001), and Traugott and Trousdale (2013), the study focuses specifically on comparative-proportional micro-constructions instantiated by correlative connectors such as *quanto mais...mais*, *quanto mais...menos*, *quanto menos...mais* and related patterns. The research is based on data from written contemporary Portuguese corpora, consisting of texts extracted from Nexo Jornal, Folha de S. Paulo, and Gama Revista. Through a qualitative-quantitative approach, the study argues that the comparative-proportional construction constitutes a productive constructional subscheme organized by scalar relations of semantic-pragmatic implication. The analysis shows that such micro-constructions display a strong tendency toward iconicity, particularly regarding the logical ordering between cause and effect, in addition to presenting different degrees of productivity and formal flexibility, instantiating both clausal and non-clausal structures. The results also demonstrate that the comparative-proportional construction goes beyond the traditional description of so-called “proportional adverbial subordinate clauses”, configuring itself as a network of conventionalized patterns associated with the expression of scalar relations.

Keywords: Comparative-proportional construction. Usage-Based Functional Linguistics. micro-construction. Proportionality.

¹ Professora Assistente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar, Departamento de Letras, Nova Iguaçu, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: thaisplmf@gmail.com.

Introdução

A construção proporcional, tradicionalmente denominada oração subordinada adverbial proporcional, constitui um fenômeno ainda pouco explorado em estudos baseados no uso da língua, sobretudo no que diz respeito às suas diferentes possibilidades formais e aos processos cognitivo-discursivos envolvidos em sua configuração. Em geral, a tradição gramatical restringe o tratamento dessas construções ao âmbito da subordinação adverbial, classificando-as com base nos conectores que as introduzem e tomando como prototípicos elementos como *à medida que*, *à proporção que* e *quanto mais...mais*.

Acredita-se que tal abordagem, entretanto, mostra-se insuficiente para explicar a complexidade das relações estabelecidas nas construções proporcionais, especialmente quando se considera o funcionamento efetivo da língua em uso. Na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), compreende-se que os padrões linguísticos emergem das experiências comunicativas recorrentes dos falantes e se convencionalizam em redes de construções organizadas hierarquicamente. Nesse contexto, a construção proporcional não deve ser entendida apenas como uma oração subordinada, mas como um pareamento simbólico de forma e conteúdo que integra diferentes níveis de esquematicidade.

À luz dessa perspectiva teórica e das contribuições da Gramática de Construções, este artigo focaliza especificamente a construção comparativo-proporcional, instanciada por microconstruções correlatas como *quanto mais...mais*, *quanto mais...menos*, *quanto menos...mais* e variações, tal qual verifica-se no dado (1):

- (1) Exatamente, em apenas sete anos você já atingiria a meta final. Muitas pessoas podem estar a um passo de atingirem sua meta, mas não se dão conta, pois não possuem um plano. [**Quanto mais** alto um prédio, **mais** tempo se leva na construção de sua fundação]. A estruturação adequada deste alicerce é fundamental para que o prédio não desabe. O mesmo deve ocorrer com seus investimentos².

Em (1), verifica-se que o conteúdo expresso na primeira parte – *quanto mais alto um prédio* – incide diretamente no conteúdo expresso na segunda – *mais tempo se leva na construção de sua fundação*. Desse modo, assume-se que a proporção pressupõe dois

² Disponível em: <https://degraoemgrao.blogfolha.uoi.com.br/2021/01/03/por-que-algumas-pessoas-conseguem-construir-um-patrimonio-financeiro-e-outras-nao/>. Acesso em: 3 jan. 2021.

fatos ou eventos implicados, em que a manifestação da primeira parte incide positiva, como é o caso de (1), ou negativamente na segunda parte. Parte-se do pressuposto de que tais construções, como a exemplificada, não expressam apenas comparação, mas relações escalares de implicação semântico-pragmática entre eventos, em que o aumento ou a diminuição de determinado elemento repercute diretamente sobre outro.

Com base na análise dos dados provenientes dos corpora selecionados, por meio de uma metodologia quali-quantitativa, defende-se a tese, pautando-se em Fernandes (2022), de que a proporção constitui um domínio funcional que se materializa linguisticamente tanto como comparação escalar quanto como relação de tempo progressivo, modalidades nas quais subjazem relações de implicação entre causa e efeito. Neste artigo, focalizam-se especificamente as construções comparativo-proporcionais, instanciadas por microconstruções correlatas como *quanto mais...mais*, *quanto mais...menos* e variações.

Assim, defende-se que a construção comparativo-proporcional constitui um subesquema construcional produtivo do português contemporâneo, organizado por relações escalares e marcado por forte iconicidade na ordenação entre causa e efeito. Além disso, argumenta-se que tais construções apresentam significativa flexibilidade formal, podendo instanciar tanto estruturas oracionais quanto não oracionais.

Com base nessas considerações, este artigo tem como objetivo descrever e analisar a construção comparativo-proporcional na atual sincronia do português brasileiro, focalizando suas propriedades formais e semântico-pragmáticas à luz da LFCU. Para tanto, analisam-se dados provenientes de textos do Nexo Jornal, da Folha de S. Paulo e da Gama Revista, coletados a partir de uma metodologia quali-quantitativa.

O artigo organiza-se da seguinte forma: na primeira seção, apresentam-se os pressupostos teóricos que fundamentam a análise; na segunda, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados; na terceira, desenvolve-se a análise das microconstruções comparativo-proporcionais; por fim, expõem-se as considerações finais.

Fundamentação teórica

A análise da construção comparativo-proporcional fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), vertente que compreende a língua como um sistema adaptativo complexo, continuamente moldado pelas experiências comunicativas dos falantes. Nessa perspectiva, a gramática não constitui um sistema autônomo e dissociado da interação, mas um conjunto de padrões que emerge da recorrência do uso linguístico em contextos discursivos específicos.

Tal posicionamento aproxima-se da tradição funcionalista norte-americana, especialmente das formulações de Givón (1979), Hopper (1987) e Bybee (2016), segundo as quais a estrutura gramatical resulta de processos de convencionalização associados ao uso frequente da língua. Em vez de conceber a gramática como um inventário abstrato de regras independentes da experiência comunicativa, a LFCU compreende os padrões linguísticos como representações cognitivas sedimentadas pela recorrência de determinados usos.

No âmbito da LFCU, ganha especial relevância a noção de construção, entendida como um pareamento convencionalizado de forma e conteúdo. Goldberg (1995, 2006) define construções como unidades simbólicas que associam propriedades formais a funções semânticas, pragmáticas e discursivas. De forma semelhante, Croft (2001) concebe a gramática como uma rede de construções organizadas em diferentes níveis de abstração.

Traugott e Trousdale (2013) aprofundam essa abordagem ao proporem que as construções se organizam hierarquicamente em esquemas, subesquemas e microconstruções. Os esquemas correspondem aos padrões mais abstratos e esquemáticos da rede; os subesquemas reúnem propriedades mais específicas; e as microconstruções constituem os padrões mais convencionalizados e diretamente atestáveis no uso.

Com base nessa proposta, assume-se, neste artigo, que a construção comparativo-proporcional constitui um subesquema construcional instanciado por diferentes microconstruções correlatas, como *quanto mais...mais*, *quanto mais...menos*, *quanto menos...mais*, entre outras variações.

Outro aspecto central para a presente investigação refere-se ao princípio da iconicidade. Em perspectivas funcionalistas, considera-se que a organização formal da

língua frequentemente reflete relações cognitivas e conceptuais. Assim, a disposição linear dos segmentos tende a acompanhar a própria conceptualização da experiência.

No caso das construções comparativo-proporcionais, verifica-se forte tendência à ordenação lógica em que a causa precede o efeito, de modo que o evento conceptualizado se atua como desencadeador e antecede formalmente o evento interpretado como consequência. Tal característica evidencia a atuação do princípio da iconicidade na estruturação dessas construções, já que a disposição formal dos segmentos acompanha a relação de implicação estabelecida entre os eventos correlacionados.

Além da iconicidade, outro conceito relevante para esta análise é o de produtividade construcional. Bybee (2016) argumenta que a frequência de uso desempenha papel fundamental na consolidação e expansão dos padrões linguísticos. Quanto mais recorrente determinado padrão, maior tende a ser seu grau de entrenchamento cognitivo e sua capacidade de licenciar novas ocorrências. Nesse sentido, a produtividade das microconstruções comparativo-proporcionais evidencia o elevado grau de convencionalização desse subesquema no português contemporâneo. A recorrência de padrões correlatos em diferentes contextos discursivos favorece tanto sua estabilidade formal quanto sua expansão para novos usos.

Outro ponto relevante refere-se à noção de correlação. Tradicionalmente, as construções proporcionais têm sido tratadas no âmbito da subordinação adverbial. Entretanto, diversos estudos apontam que as construções correlatas apresentam propriedades distintas da subordinação prototípica. Nas construções comparativo-proporcionais, verifica-se forte interdependência entre os segmentos correlacionados. Diferentemente de estruturas subordinadas mais prototípicas, em que uma oração pode desempenhar função sintática relativamente delimitada em relação à outra, as construções correlatas organizam-se por meio de dependência mútua entre as partes.

Tal comportamento evidencia-se especialmente nas construções instanciadas por padrões como *quanto mais...mais* e *quanto mais...menos*, em que a interpretação de um segmento depende diretamente da presença do outro. A proporcionalidade emerge justamente da articulação conjunta entre as escalas correlacionadas. As construções comparativo-proporcionais caracterizam-se por forte associação entre comparação e implicação semântico-pragmática. Não se trata apenas de comparar quantitativamente dois

elementos, mas de representar relações de interdependência entre eventos, estados ou processos. Desse modo, assume-se, neste artigo, que a construção comparativo-proporcional constitui um padrão construcional altamente produtivo do português contemporâneo, organizado em torno de relações escalares e de implicação entre segmentos correlacionados.

A Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) constitui uma vertente teórica que compreende a língua como um sistema adaptativo complexo, moldado pelas experiências comunicativas dos falantes e pelas pressões interacionais recorrentes do uso. Nessa perspectiva, a gramática não é concebida como um sistema autônomo e independente da interação, mas como um conjunto de padrões emergentes que se convencionalizam ao longo do uso linguístico. Conforme Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), a estrutura gramatical é continuamente impactada pelas vicissitudes do discurso, de modo que a organização da gramática resulta da recorrência de experiências comunicativas compartilhadas pelos usuários da língua.

Com base nesses pressupostos, compreende-se que a construção comparativo-proporcional não constitui apenas um mecanismo sintático de comparação quantitativa, mas um padrão construcional convencionalizado, organizado em torno de relações escalares de implicação semântico-pragmática. A recorrência de microconstruções correlatas no uso evidencia tanto o grau de produtividade desse subesquema no português contemporâneo quanto sua estreita relação com processos cognitivos de conceptualização da experiência. Nessa perspectiva, a análise dos construtos empiricamente atestados torna-se fundamental para compreender como relações de proporcionalidade se estabilizam na gramática e passam a integrar a rede construcional da língua.

Construção comparativo-proporcional

Tradicionalmente, as construções proporcionais são tratadas no âmbito das chamadas orações subordinadas adverbiais proporcionais. Em geral, as gramáticas tradicionais classificam tais estruturas com base nos conectores empregados, conferindo pouca atenção às propriedades semântico-pragmáticas que organizam essas construções.

Em perspectivas não tradicionais, contudo, identifica-se maior preocupação em compreender as relações cognitivas e discursivas envolvidas na proporcionalidade. Estudos funcionalistas e construcionais têm demonstrado que tais construções não podem ser reduzidas a simples relações de subordinação, uma vez que envolvem interdependência semântica e forte articulação escalar entre os segmentos correlacionados.

No presente estudo, focalizam-se especificamente as construções comparativo-proporcionais instanciadas por conectores correlatos. Tais construções caracterizam-se pela associação entre duas escalas semanticamente implicadas, em que a variação de uma repercute diretamente sobre a outra.

Com base nesse comportamento, propõe-se distinguir as microconstruções comparativo-proporcionais contínuas das descontínuas. Nas contínuas, há correspondência escalar direta entre os segmentos correlacionados, ao passo que, nas descontínuas, a relação ocorre de forma inversa. Além disso, as construções comparativo-proporcionais distinguem-se por sua flexibilidade formal, podendo articular tanto estruturas oracionais quanto não oracionais. Tal característica reforça a inadequação de abordagens que restringem a proporcionalidade exclusivamente ao âmbito da subordinação adverbial.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem quali-quantitativa, articulando análise funcional e levantamento quantitativo das ocorrências. Os dados analisados são provenientes da modalidade escrita do português contemporâneo e foram coletados em três corpora digitais: Nexa Jornal, Folha de S. Paulo e Gama Revista.

A escolha desses corpora justifica-se pela diversidade temática e pela ampla circulação social dos textos publicados nesses veículos, fatores que contribuem para a observação de padrões linguísticos recorrentes em contextos reais de uso.

O recorte da pesquisa contempla especificamente as microconstruções comparativo-proporcionais instanciadas por conectores correlatos, como *quanto mais...mais*, *quanto mais...menos*, *quanto menos...mais*, *quanto menor...maior*, entre outras variações. A análise dos dados orienta-se pelos seguintes fatores:

- a) natureza da relação escalar estabelecida entre os segmentos;
- b) ordenação entre causa e efeito;
- c) caráter factual ou não factual das construções;
- d) produtividade das microconstruções;
- e) possibilidade de ocorrência em estruturas oracionais e não oracionais.

As ocorrências foram classificadas em microconstruções comparativo-proporcionais contínuas e descontínuas, conforme o tipo de relação escalar estabelecida. A seguir expõe-se a Tabela 1, que apresenta a disposição quantitativa dos dados:

Tabela 1. Quantificação de Mcs comparativo-proporcionais

	Mcs comparativo-proporcionais	Quantidade	Porcentagem
Proporção contínua	Quanto mais X mais Y	86	43%
	Quanto mais X melhor ^{adj} (Y)	33	16,5%
	Quanto mais X maior Y	21	10,5%
	Quanto maior X maior Y	11	5,5%
	Quanto maior X mais Y	8	4%
	Quanto mais X Ø Y	4	2%
	Quanto mais X melhor ^{adv} Y	3	1,5%
	Quanto menos X menos Y	2	1%
	Subtotal	168	84%
Proporção descontínua	Quanto mais X menos Y	11	5,5%
	Quanto menos X mais Y	4	2%
	Quanto menor X maior Y	4	2%
	Quanto mais X pior Y	4	2%
	Quanto mais X menor Y	3	1,5%
	Quanto maior X menor Y	3	1,5%
	Quanto menor X mais Y	3	1,5%
	Subtotal	32	16%
	Total	200	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre as Mcs comparativo-proporcionais, identificam-se dois grupos: as que apresentam conectores em sentido contínuo e as que apresentam conectores em sentido descontínuo. Por esse motivo, na Tabela 1, optou-se por organizá-las separadamente. No total, são 200 dados de Mcs comparativo-proporcionais, sendo 168 referentes ao sentido contínuo e 32 no sentido descontínuo. Com base nessa Tabela e na análise semântico-pragmática das ocorrências, procede-se na seção a seguir à análise dos dados.

Resultados e discussão

As microconstruções comparativo-proporcionais analisadas caracterizam-se pela articulação entre duas escalas semanticamente implicadas, organizadas por meio de conectores correlatos. Em termos formais, tais construções apresentam forte recorrência de padrões como *quanto mais...mais*, *quanto mais...menos*, *quanto menos...mais* e *quanto menos...menos*.

Retoma-se a Tabela 1, disposta anteriormente, para discussão de caráter quantitativo. Como já mencionado, dentre as Mcs comparativo-proporcionais, há as que apresentam conectores em sentido contínuo e as que apresentam conectores em sentido descontínuo. Dentre os 168 dados de proporção contínua, detectam-se oito microconstruções distintas, em ordem decrescente de frequência de uso: *quanto mais X mais Y*; *quanto mais X melhor^{adj}*; *quanto mais X maior Y*; *quanto maior X maior Y*; *quanto maior X mais Y*; *quanto mais X, ØY*; *quanto mais X melhor^{adv} Y*; *quanto menos X menos Y*. Já, dentre os 32 dados de proporção descontínua, detectam-se sete microconstruções, a saber: *quanto mais X, menos Y*; *quanto menos X mais Y*; *quanto menor X maior Y*; *quanto mais X pior Y*; *quanto mais X menor Y*, *quanto maior X menor Y*; *quanto menor X mais Y*.

Nesta quantificação, um fator merece destaque: a frequência bastante superior de *quanto mais X mais Y* em comparação às demais Mcs, representando 86 dados, o que equivale a 43% do total. Tal aspecto configura uma importante pista que orienta a hipótese de que tal microconstrução atua como modelo para instanciação de outras na rede construcional.

Ressalta-se que, colocadas lado a lado, Mcs comparativo-proporcionais contínuas e descontínuas, verifica-se uma produtividade, em termos de diferentes tipos, praticamente

semelhante, 8 e 7 Mcs, respectivamente. Contudo, em relação à produtividade de ocorrências, há uma relevante diferença, atestando-se 168 exemplares da primeira, em comparação a 32 da segunda.

Ainda em relação às referidas Mcs comparativo-proporcionais, um aspecto deve ser explicitado. Houve no levantamento uma série de padrões que ou apresentaram baixíssima produtividade ou apresentaram formatação muito destoante, em sua maioria sendo ocorrências unitárias. Considera-se que esses 22 dados são idiossincráticos, por isso não serão contemplados na análise quantitativa e serão analisados à parte em próximos passos na investigação.

A produtividade dessas microconstruções evidencia que a proporcionalidade comparativa constitui um padrão amplamente convencionalizado no português contemporâneo.

Com base na análise dos construtos levantados nos *corpora*, estabeleceram-se algumas categorias analíticas consideradas centrais para a descrição da construção comparativo-proporcional. Tais categorias foram definidas a partir da recorrência de padrões formais e semântico-pragmáticos observados nos dados.

Quadro 1. Categorias analíticas da construção comparativo-proporcional

Categoria	Descrição
Relação escalar	Relação de aumento/diminuição estabelecida entre os segmentos correlacionados
Continuidade/descontinuidade	Correspondência escalar direta ou inversa entre as partes da construção
Factualidade	Natureza factual, hipotética ou genérica da relação construída
Ordenação icônica	Disposição linear entre causa e efeito
Configuração formal	Estrutura oracional ou não oracional
Produtividade	Frequência e recorrência das microconstruções nos corpora

Fonte: Elaborado pela autora.

As categorias elencadas permitem observar regularidades importantes na organização das microconstruções comparativo-proporcionais. Em especial, destacam-se a forte tendência à ordenação icônica entre causa e efeito e a elevada produtividade dos padrões correlatos prototípicos.

Os resultados indicam que as construções instanciadas pelo padrão *quanto mais...mais* apresentam maior grau de convencionalização e produtividade nos corpora analisados. Tal comportamento pode estar associado à recorrência de relações escalares contínuas nas experiências comunicativas cotidianas. Ao mesmo tempo, a produtividade das construções descontínuas demonstra que a construção comparativo-proporcional não se restringe à expressão de paralelismo quantitativo, mas abrange relações mais complexas de implicação semântico-pragmática.

Outro aspecto relevante refere-se à expressiva ocorrência de estruturas não oracionais, fator que reforça a hipótese de que a proporcionalidade não deve ser compreendida exclusivamente no âmbito da subordinação adverbial.

Na direção de proceder a análise qualitativa dos dados, a seguir expõem-se as subseções.

Microconstruções comparativo-proporcionais contínuas

As microconstruções comparativo-proporcionais contínuas caracterizam-se pela correspondência escalar direta entre os segmentos correlacionados. Nesses casos, o aumento ou a diminuição expresso em uma parte da construção repercute de forma equivalente na outra. Observe-se a ocorrência a seguir:

- (2) As vacinas contra a covid-19 devem ser eficazes contra a nova variante brasileira, segundo pesquisadores. Embora o vírus tenha passado por mutações, elas não seriam suficientes para impedir a resposta das vacinas. Especialistas alertam, porém, que, *[quanto mais mutações houver, mais chances de surgirem cepas resistentes aos imunizantes]*. A probabilidade de novas variantes surgirem aumenta na medida em que o vírus circula. *“[Quanto mais a covid-19 se espalha, mais possibilidades há de que continue evoluindo]*. A transmissibilidade de algumas variantes do vírus parece estar aumentando”, disse o diretor-geral da OMS (Organização Mundial da Saúde), Tedros Adhanom, na segunda-feira (11)³.

Em (2), atestam-se dois exemplares que estão inseridos em uma sequência argumentativa que disserta sobre o alerta de especialistas, inclusive com um trecho de discurso direto do diretor-geral da OMS. Na primeira ocorrência, expõe-se a relação de implicação entre *novas mutações* e o *efeito de surgimento de novas cepas*; já a segunda

³ Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/01/16/Os-riscos-da-nova-variante.-E-seu-papel-no-colapso-em-Manaus>. Acesso em: 1 mar. 2020.

correlaciona o *espalhamento do vírus* com o *aumento das possibilidades de evolução*. Em ambas, identifica-se uma relação icônica em que as causas – ocorrência de novas mutações e alastramento do vírus – antecedem os efeitos – surgimento de novas cepas e aumento de possibilidade de evolução do vírus.

As duas ocorrências exibem conteúdo oracional, contudo, diferem quanto tempos e modos verbais, bem como variam quanto à factualidade. O primeiro apresenta duas partes não factuais, com verbos no futuro do modo subjuntivo, ao passo que o segundo manifesta verbos no presente do indicativo, presente do subjuntivo e na forma nominal de gerúndio, e tem a primeira parte – que exhibe a causa – factual e a segunda não factual, que indica uma possibilidade, ou seja, um conteúdo orientado para o futuro.

Ressalta-se que entre os dois exemplares que integram a microconstrução *quanto mais X mais Y*, há outro que apresenta a microconstrução conectora *na medida em que*, que constitui outra microconstrução, de natureza temporal-proporcional. Ainda que não integre as Mcs comparativo-proporcionais, essa presença reforça a elaboração de um conteúdo proporcional em toda a sequência analisada. Nele, relacionam-se as ações de circulação do vírus e o aumento da probabilidade de surgimento de novas variantes; no entanto, nesse referido exemplar, não se verifica uma relação icônica entre causa e efeito, uma vez que o efeito – aumento de novas variantes – antecede a causa – circulação do vírus.

Além das propriedades formais e semântico-pragmáticas já discutidas, a análise dos dados revelou forte associação entre as microconstruções comparativo-proporcionais e determinados tipos de sequência discursiva. Em especial, observou-se significativa recorrência dessas construções em contextos argumentativos. Tal comportamento relaciona-se diretamente ao funcionamento discursivo da proporcionalidade comparativa. Como as microconstruções correlatas estabelecem relações de implicação entre escalas, tornam-se particularmente produtivas em contextos nos quais o enunciador busca sustentar avaliações, defender pontos de vista ou construir generalizações. Observe-se a seguinte ocorrência:

- (3) Se a produção de vacinas nesses países menos desenvolvidos continuar no ritmo atual, as economias avançadas vão sofrer prejuízos de até US\$ 2,4 trilhões (R\$ 13,13 trilhões) –3,5% de seu Produto Interno Bruto anual anterior à pandemia– por causa de disrupções no comércio global e nas redes de suprimentos, segundo o estudo. [*"**Quanto mais** esperarmos para fornecer vacinas, testes e tratamentos para todos os países, **mais** depressa o vírus dominará, **maior** o potencial de surgimento de novas variantes, **maior** a probabilidade de que as vacinas atuais se tornem ineficazes e **mais** difícil será a recuperação de todos os países"*], disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS. "Ninguém está a salvo a menos que todos estejam a salvo"⁴.

Nesse exemplar, evidencia-se a correlação entre cinco escalas: (i) *Quanto mais esperarmos para fornecer vacinas, testes e tratamentos para todos os países*, (ii) *mais depressa o vírus dominará*, (iii) *maior o potencial de surgimento de novas variantes*, (iv) *maior a probabilidade de que as vacinas atuais se tornem ineficazes* (v) e *mais difícil será a recuperação de todos os países*.. Há entre eles uma imbricação em cadeia, em que (i) expõe a causa, que constitui o problema, e (ii), (iii), (iv) e (v) exibem uma série de efeitos encadeados.

Ressalta-se que (ii), (iii), (iv) e (v) compõem estruturas coordenadas entre si, mas em relação a (i) se atesta relação de causalidade, de modo que, se o conteúdo da primeira parte se efetiva, todos os eventos se desenrolam. Há uma implicação entre todos os trechos, inclusive entre os efeitos enumerados, afinal, um só se realiza se o anterior se efetuar.

Esse dado é especialmente relevante e caracteriza-se pelo *crescendum argumentativo*, já analisado por Rosário (2012), no âmbito da correlação aditiva, que pauta-se em um efeito que promove gradação argumentativa. Nessa ocorrência, sobretudo por apresentar tantas partes, cada conteúdo novo atualiza uma relação de implicação. Em outras palavras, cada efeito efetivado promove o efeito seguinte, em cadeia. O conteúdo dado é o exposto em (i), que é factual e seguido da enumeração não factual, que só é colocada em prática se a ação expressa for mantida: esperar para fornecer vacinas, testes e tratamentos para todos os países.

A produtividade das microconstruções contínuas também pode ser observada em ocorrências que articulam estruturas não oracionais, como em:

⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/01/atraso-de-vacinas-em-paises-mais-pobres-ameaca-economias-desenvolvidas.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2021.

- (4) Em edifícios comerciais, o ar externo normalmente é bombeado para dentro através de sistemas de ventilação e ar-condicionado. Nas casas, o ar de fora entra por janelas e portas abertas, além de se esgueirar por cantos e fissuras. Colocando em termos simples, *[quanto mais ar externo dentro de um prédio, melhor]*. Trazer esse ar dilui qualquer agente contaminante no ambiente, seja um vírus ou outro, e reduz o nível de exposição das pessoas de dentro. Uma das funções da minha profissão é quantificar quanto ar externo entra em um prédio através de um parâmetro chamado taxa de troca de ar⁵.

Nesta sequência narrativo-descritiva, a primeira parte introduz uma situação-condição que, se atingida, é avaliada positivamente na segunda, pois a presença mais expressiva de ar externo dentro de um prédio é considerada um resultado positivo, *melhor* (= mais bom). Com base no entorno linguístico, constata-se que esse construto atua como um condensador das ideias desenvolvidas no excerto, sendo, inclusive, introduzido por *colocando em termos simples*. Apresenta, dessa forma, alto teor expressivo e função resumitiva, visto que, de forma econômica, sintetiza toda a ideia transmitida anteriormente na notícia.

Nos exemplares em que há presença de *quanto mais...melhor*, além da expressiva frequência de elipses verbais, conferindo maior ênfase aos sintagmas nominais, verifica-se que a segunda parte da construção tende a ser constituída exclusivamente por *melhor*, não apresentando sintagmas verbais ou nominais. Pode-se inferir que há supressão de verbos menos marcados, como é o caso de *ser* ou *ter*, o que levaria à paráfrase *quanto mais ar externo (há) dentro de um prédio, melhor (é)*. No entanto, trata-se de uma inferência. No exemplar, que compõe uma instanciização concreta da língua, de fato, não há a manifestação de formas verbais. Logo, considerando que a LFCU compreende a gramática como uma representação da experiência dos indivíduos com a língua, admitindo que, ao mesmo tempo, há padrões regulares de uso e formas emergentes, é a forma efetivamente empregada pelo usuário da língua que deve ser analisada. Nesse sentido, por mais que se possa supor a ocorrência dos verbos, eles não foram e não são efetivamente realizados. Por esse motivo, no que se refere à microconstrução *quanto mais X melhor^{adj} (Y)*, considera-se que *ser* não oracional e *ter* a segunda parte constituída por *melhor* representa não uma forma emergente, mas um padrão regular.

⁵ Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2020/08/14/Como-melhorar-o-fluxo-de-ar-para-prevenir-a-transmiss%C3%A3o-da-covid>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Além dessas características apontadas, *quanto mais X melhor*^{adj} (Y) atua como uma expressão cristalizada, o que se verifica no exemplar a seguir:

- (5) Após ter sido infectada pela Covid-19 e se recuperar em casa, no final de 2020, Giovanna Antonelli, 44 anos, voltou a circular com saúde sob o sol em cenários paradisíacos. É só uma folga breve: a atriz está gravando “[**Quanto Mais Vida Melhor**]”, novela das sete que substituirá “Salve-se Quem Puder”. De Mauro Wilson, a trama se chamaria “A Morte Pode Esperar”, uma expressão mais conhecida, mas a Globo optou pela palavra “Vida”, mais positiva para o título⁶.

Em (5), atesta-se uma ocorrência bastante significativa, em que a primeira parte orienta uma leitura positiva na segunda, em uma relação de causa – *quanto mais vida* – e efeito – *melhor*. No entanto, essa relação se dá de forma isolada do contexto, visto que o exemplar compõe um segmento à parte do restante do trecho, dando título a uma novela e não integrando o desenvolvimento da narrativa.

Essa ocorrência representa um padrão bastante produtivo, em que não há formas verbais nem na primeira nem na segunda parte. Em grande parte das ocorrências, ocorre o preenchimento por um elemento de base nominal e a segunda parte é constituída por *melhor* exclusivamente. Tal padrão é considerado uma expressão cristalizada que apresenta um nível menor de esquematicidade se comparado às demais Mcs comparativo-proporcionais. Isso ocorre porque, apesar de haver restrições ao preenchimento de X, admitindo-se somente formas nominais, há as demais partes especificadas, *quanto mais X^{nominal}, melhor*.

Analisados tais exemplares, volta a seguir para os casos descontínuos.

Microconstruções comparativo-proporcionais descontínuas

As microconstruções comparativo-proporcionais descontínuas organizam-se por meio de relações escalares inversas. Nelas, o aumento de um elemento implica a diminuição do outro, ou vice-versa.

A microconstrução *quanto mais X menos Y* constitui a mais produtiva no subgrupo das Mcs comparativo-proporcionais com intensificadores em sentido descontínuo, com

⁶ Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/ola/2021/01/vera-fischer-mergulha-no-universo-da-marvel-ao-brincar-de-wanda-maximoff.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2021.

34% dos casos no conjunto de dados descontínuos – na totalidade dos exemplares compõe 5,5%. Este subgrupo, em comparação às comparativo-proporcionais contínuas, apresenta produtividade muito menos expressiva. A presente microconstrução, por exemplo, que é a mais produtiva, exhibe somente 11 casos.

- (6) E isso tem fundamento: segundo a pesquisa, 70% dos solteiros americanos têm verdadeiro pânico de se divorciar. Então se é para casar, que seja uma escolha certa. “O que acontece hoje é um alongamento do estágio de pré-comprometimento. O casamento antes era o começo da vida a dois. Hoje, é como o fim de uma série de TV”, diz Fisher. Segundo ela, *[quanto mais tarde as pessoas se casam, menos chance têm de se divorciar]*. Mas não é só o medo do fim que desacelerou o romance, os motivos combinam mudanças culturais na sociedade: a mulher mais ativa no mercado de trabalho e reafirmando seus direitos e sua sexualidade⁷.

Na sequência argumentativa exposta em (6), aborda-se a temática voltada ao adiamento do casamento na atualidade. No exemplar em destaque, relacionam-se, de modo descontínuo, a progressão do referido adiamento e a diminuição das chances de divórcio. Assim, demarcadas pelos intensificadores descontínuos, *mais* e *menos*, implicam-se ações de forma inversamente proporcional.

A relação de descontinuidade é reforçada pelos elementos intensificadores, de modo que, com arcabouço comparativo, dispõem-se lado a lado duas ações, em que o aumento da primeira induz a diminuição da segunda. Destaca-se que a relação inversamente proporcional requer um esforço cognitivo maior do usuário da língua, se comparado aos usos diretamente proporcionais, em razão da combinação de elementos em polaridades opostas. Daí também a menor frequência geral desse grupo de proporcionais.

Do ponto de vista da factualidade, a construção apresenta conteúdo factual de natureza genérica. Não se trata da descrição de um evento pontual ou situado temporalmente, mas da formulação de uma generalização interpretada como válida a partir de determinada regularidade social. Tal leitura é reforçada pelo enquadramento discursivo da ocorrência, introduzida pela expressão “segundo ela”, em referência à pesquisadora mencionada anteriormente, bem como pela menção a uma pesquisa estatística sobre relações amorosas.

⁷ Disponível em: [https://gamarevista.com.br/semana/como-vai-o-seu-amor/como-sao-as-relacoes- amorosas- hoje/](https://gamarevista.com.br/semana/como-vai-o-seu-amor/como-sao-as-relacoes-amorosas- hoje/). Acesso em: 13 jun. 2020.

Observa-se também forte relação de implicação semântico-pragmática entre as escalas correlacionadas. A idade mais avançada no casamento é conceptualizada como fator associado à redução da probabilidade de divórcio. Nesse sentido, a construção ultrapassa a simples comparação quantitativa e passa a representar uma inferência socialmente compartilhada acerca das relações afetivas contemporâneas.

Em termos de iconicidade, a ocorrência evidencia forte tendência à iconicidade, já que o segmento interpretado como desencadeador conceptual — “quanto mais tarde as pessoas se casam” — antecede linearmente o efeito correspondente — “menos chance têm de se divorciar”. A ordenação formal acompanha, portanto, a própria conceptualização causal da experiência representada.

Observe-se ainda:

- (7) Manter a flexibilidade é uma prática que varia de pessoa para pessoa e depende da genética, da idade [(*quanto mais* velhos, *menos* flexibilidade)] e da rotina de exercícios de cada um. Quem levanta muito peso para hipertrofia, por exemplo, sobretudo se insistir em um movimento errado, tende a aumentar a rigidez dos músculos. “Isso diminui a amplitude dos movimentos, o que ocasiona dores e mesmo lesões”, diz Achour. Nesse caso, sessões extra são indicadas além do treino. O mesmo vale para quem tem um encurtamento muscular ou falta de flexibilidade que gera incômodo, algo que piora com o sedentarismo e com a idade⁸.

No dado (7), evidenciam-se duas elipses verbais, em que se vinculam dois fatores: o aumento da idade e a diminuição da flexibilidade. Tal construto licenciado pela microconstrução *quanto mais X menos Y* funciona no discurso como um comentário, visto que está entre parênteses e volta-se exclusivamente para o elemento nominal anterior *idade*. O conteúdo do texto trata dos fatores que influenciam a flexibilidade, sendo a idade um deles. Desse modo, o comentário entre parênteses especifica qual o tipo de influência, que é inversamente proporcional, uma vez que quanto maior a idade, menor é a flexibilidade. Conforme discutido na análise das Mcs comparativo-proporcionais com termos intensivos em sentido contínuo, as elipses verbais conferem maior ênfase aos sintagmas nominais que integram o construto, o que também é verificado neste exemplar. A leitura é direcionada a *velhos* e *flexibilidade*, de modo econômico (em razão das elipses) e expressivo (por conta dos intensificadores e do foco nos elementos de base nominal).

⁸ Disponível em: <https://gamarevista.com.br/bem-estar/5-dicas/alongue-se/>. Acesso em: 24 set. 2020.

No entanto, apesar dessa economia e expressividade, ainda se ressalta que a relação inversamente proporcional exige um exercício de compreensão maior do que a diretamente proporcional, uma vez que promove uma quebra, em que as ações percorrem direções contrárias. De acordo com Fried (2008), fatores externos à língua motivam mudanças na compreensão dos falantes e os influencia a adotar formas mais expressivas, que, por sua vez, promovem novas nuances semânticas e pragmáticas, além de fatores cognitivos, experienciais, perceptuais. Nesse sentido, considera-se que as Mcs comparativo-proporcionais, em geral, apresentam essa alta expressividade, marcada pela descontinuidade entre os conteúdos expressos. A seguir apresentam-se comentários direcionados às categorias analíticas elencadas.

- (8) Da mesma forma, metade dos entrevistados pela pesquisa afirmou que as mudanças que ocorreram nos estádios tornaram o ambiente pior ou muito pior. O estudo captou que, nas torcidas organizadas, *[quanto menor o grau de escolaridade, maior a insatisfação com as arenas]*. A resistência das torcidas organizadas se dá principalmente no sentido de rejeitar o tratamento de consumidores e de protestar contra preços altos dos ingressos. São recorrentes as manifestações de torcidas contra aquilo que chamam de “futebol moderno” – expressão que engloba o conjunto das transformações pelas quais passaram os espaços do futebol desde os anos 1990⁹.

Em (8), salienta-se todo o contexto em que o valor comparativo é bastante evidente, uma vez que aborda as avaliações dos torcedores sobre os novos estádios em comparação aos anteriores. Antes do exemplar em si, destacam-se o adjetivo comparativo *pior* e a forma enfática *muito pior*.

Ressalta-se que a presente microconstrução tem como intensificadores dois adjetivos comparativos. Os adjetivos comparativos *maior* e *menor* colocam em perspectiva a intensificação expressa somente pelos advérbios. Isso se dá porque reforçam a intensidade promovida por eles, extrapolando as suas fronteiras de sentido: *maior* é mais expressivo que *mais*, e *menor* é mais expressivo do que *menos*. Por serem elementos comparativos, integram uma comparação em que se organizam em escala os elementos menores em um grupo de elementos que já têm tal característica.

Com base nas análises empreendidas, observa-se que as categorias selecionadas mostram-se produtivas para a descrição do funcionamento das microconstruções

⁹ Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2020/01/27/Como-a-areniza%C3%A7%C3%A3o-mudou-o-jeito-de-assistir-futebol-no-Brasil>. Acesso em: 27 jan. 2020.

comparativo-proporcionais no português contemporâneo. A categoria relação escalar revela-se central, uma vez que tais construções se organizam justamente a partir da articulação entre escalas semanticamente implicadas, estabelecendo relações de progressão, intensificação e interdependência entre eventos, estados e processos.

A distinção entre continuidade e descontinuidade permite identificar diferentes modos de organização proporcional. As microconstruções contínuas demonstraram maior produtividade nos corpora analisados, sugerindo maior convencionalização de relações diretamente proporcionais no uso linguístico. Já as construções descontínuas, embora menos frequentes, revelaram elevado potencial expressivo e maior complexidade cognitiva, em razão da articulação entre polaridades opostas. No que se refere à facticidade, verificou-se significativa flexibilidade discursiva das construções comparativo-proporcionais. Os construtos analisados instanciam desde relações factuais até conteúdos hipotéticos, genéricos e inferenciais, frequentemente legitimados por discursos especializados, científicos ou socialmente compartilhados. Tal comportamento evidencia a produtividade dessas construções em contextos argumentativos e explicativos.

A categoria ordenação icônica evidenciou forte tendência à disposição linear entre causa e efeito, de modo que o segmento conceptualizado como desencadeador tende a anteceder o segmento interpretado como consequência. Tal comportamento reforça a atuação de princípios cognitivos na organização dessas construções e evidencia a estreita relação entre forma linguística e conceptualização da experiência. Quanto à configuração formal, os dados demonstraram que a construção comparativo-proporcional ultrapassa o domínio das estruturas oracionais prototípicas. A recorrência de construtos marcados por elipses verbais e estruturas não oracionais reforça a hipótese de que a proporcionalidade comparativa constitui um subesquema construcional altamente flexível e produtivo.

Por fim, a produtividade das microconstruções analisadas evidencia o elevado grau de convencionalização desse padrão no português contemporâneo. A recorrência de diferentes microconstruções correlatas em variados contextos discursivos sugere que a construção comparativo-proporcional constitui um mecanismo amplamente estabilizado na rede construcional da língua, associado à representação de relações escalares e inferenciais recorrentes nas experiências comunicativas dos falantes.

Considerações finais

Os resultados obtidos reforçam pressupostos centrais da Linguística Funcional Centrada no Uso, especialmente a compreensão de que a gramática emerge das experiências comunicativas recorrentes dos falantes e se organiza em redes de padrões convencionalizados. Nesse sentido, as microconstruções comparativo-proporcionais analisadas evidenciam o que Bybee (2016) descreve como efeitos de frequência e entrenchamento cognitivo, uma vez que a recorrência de conectores correlatos favorece a estabilização de padrões forma-conteúdo associados à expressão de proporcionalidade. A produtividade observada nos *corpora* demonstra que tais construções não constituem usos periféricos, mas padrões amplamente convencionalizados no português contemporâneo.

Além disso, a produtividade e a flexibilidade formal verificadas nos construtos analisados aproximam-se da concepção de gramática como rede construcional proposta por Croft (2001) e Goldberg (1995; 2006). As diferentes microconstruções identificadas — contínuas, descontínuas, oracionais e não oracionais — demonstram que a construção comparativo-proporcional opera em diferentes níveis de abstração e esquematicidade, integrando um subesquema construcional mais amplo. Tal comportamento evidencia que a proporcionalidade comparativa ultrapassa o domínio estritamente sintático da subordinação adverbial, configurando-se como um pareamento simbólico de forma e conteúdo associado a funções discursivas e cognitivas específicas. As análises também corroboram a perspectiva de Traugott e Trousdale (2013) acerca da organização hierárquica das construções em esquemas, subesquemas e microconstruções. A recorrência de padrões como *quanto mais...mais* e *quanto mais...menos* evidencia processos de convencionalização associados à repetição de experiências discursivas recorrentes, favorecendo a expansão e estabilização dessas construções na rede linguística. Nesse sentido, considera-se que a proporcionalidade constitui um domínio funcional que se materializa linguisticamente por diferentes configurações construcionais, dentre as quais se destacam, neste artigo, as construções comparativo-proporcionais. Tais construções organizam-se em torno de relações escalares de implicação semântico-pragmática, frequentemente associadas à ordenação icônica entre causa e efeito.

Do mesmo modo, a forte tendência à ordenação icônica entre causa e efeito reforça pressupostos funcionalistas relacionados à correspondência entre organização linguística e

conceptualização da experiência, conforme discutido por Givón (1979). Os construtos analisados demonstram que a disposição linear dos segmentos não é arbitrária, mas reflete modos recorrentes de organização cognitivo-discursiva da experiência sociocomunicativa. A recorrente associação entre proporcionalidade comparativa, sequências argumentativas e formulações generalizantes evidencia que tais construções funcionam como importantes mecanismos de representação inferencial e de articulação lógica entre eventos, estados e processos. Além disso, as categorias analíticas mobilizadas ao longo da investigação — relação escalar, continuidade/descontinuidade, factualidade, ordenação icônica, configuração formal e produtividade — mostraram-se relevantes para compreender o funcionamento das microconstruções comparativo-proporcionais no português contemporâneo. A categoria factualidade, por exemplo, permitiu observar que tais construções podem instanciar tanto conteúdos factuais quanto hipotéticos, inferenciais e genéricos, revelando significativa flexibilidade discursiva. Já a análise da configuração formal evidenciou a recorrência de construtos marcados por elipses verbais e estruturas não oracionais, aspecto que reforça a flexibilidade estrutural desse subesquema.

Por fim, considera-se que a abordagem construcional adotada permitiu compreender a construção comparativo-proporcional não como uma estrutura isolada ou exclusivamente sintática, mas como um domínio funcional altamente produtivo do português contemporâneo, continuamente atualizado e expandido no uso. Assim, os resultados obtidos reforçam a perspectiva de que a gramática, conforme defendem Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), é permanentemente moldada pelas vicissitudes do discurso e pelas práticas interacionais dos falantes. Nesse sentido, as microconstruções comparativo-proporcionais analisadas evidenciam como padrões discursivos recorrentes, associados à conceptualização de relações escalares e inferenciais, se estabilizam progressivamente e passam a integrar a rede construcional da língua.

Referências

BYBEE, J. *Língua, uso e cognição*. São Paulo: Cortez, 2016.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FERNANDES, T. P. L. M. *Construção proporcional na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso*. 2022. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FRIED, M. Constructions and constructs: mapping a shift between predication and attribution. In: BERGS, A.; DIEWALD, G. (eds.). *Constructions and language change*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008, p. 47-79.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. p. 13-39.

GIVÓN, T. On understanding grammar. New York: Academic Press, 1979.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HOPPER, P. J. Emergent grammar. In: ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 13., 1987, Berkeley. *Proceedings [...]*. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1987. p. 139-157.

ROSÁRIO, I. C. *Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Sobre a autora

Thaís Pedretti L. M. Fernandes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6642-7347>

Professora Assistente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutora e mestre em Estudos de linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro do grupo de estudos Conectivos e Conexão de Orações (CCO), sediado na Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem interesse em teoria e análise linguística, com foco em sintaxe da língua portuguesa, na perspectiva teórica da Linguística Funcional Centrada no Uso.